

Visão Administrativa da Mundialização da Economia

O mundo vem passando por várias transformações, desde o fim da chamada “Guerra Fria”, “Queda do Muro de Berlim” e o fim da “União Soviética”, além dos fatos recentes da implementação da “União Européia”, o encaminhamento do “NAFTA” e do “Mercosul”. Tudo levando ao que tem-se chamado de globalização.

Do meu ponto de vista são fatores que levam à mundialização das atividades econômicas, fazendo com que empresas e profissionais compreendam tais movimentos e possam agir e interagir dentro destas alterações mencionadas.

Julgo necessário compreender tal realidade e para encaminhar o enquadramento de cada agente nas visões: Governamentais, Empresariais e Individuais e/ou Profissionais.

No âmbito Governamental há que se estabelecer políticas públicas voltadas para a geração de emprego, direcionando investimentos em infra-estrutura, bem como os que sejam intensivos em necessidade de mão-de-obra. Esta proposta prende-se ao fato de que direcionar investimentos em alta tecnologia somente ampliará o ‘abismo’ existente da grande maioria de despreparados e desempregados.

Outra proposta deve ser tratada com seriedade a reforma tributária, para desonerar a produção e o custo dos empregados, pois paralelamente há que se reduzir os encargos sobre a folha de pagamento, que atualmente variam de 50% até 130% sobre o salário base, levando-se em conta as alíquotas diretas e indiretas, conforme o enfoque a ser dado e o ramo de atividade. O objetivo da implementação de uma carga tributária, previdenciária e trabalhista mais leve, eliminará o atual nível de informalidade e por outro trará o princípio do **QUANDO TODOS PAGAM, TODOS PAGAM MENOS**.

No âmbito empresarial os proprietários e gestores deverão buscar parcerias e alianças estratégicas voltadas para a busca da integração nacional e da complementariedade local e até no **MERCOSUL**, para enfrentamento da batalha internacional dos produtos importados. Neste aspecto devemos nos preparar adequadamente para aceitar o ingresso na ALCA, pois seria um contra-senso deixar de considerar a parceria do Mega-Mercado Americano, porém com possibilidades potenciais a partir da qualificação brasileira para tanto.

Observando este quadro colocado, pelo lado dos Profissionais penso que todos aqueles que estiverem engajados no interesse em legar à próxima geração um Brasil(e um Mundo) melhor, deverão buscar uma capacitação profissional e gerencial para fazer com que o país e as empresas possam ser geridas atendendo o atual movimento globalizante.

Sei que é uma tarefa difícil tirar o Brasil da atual situação de insegurança e de desemprego, mas se cada um que tenha capacidade de levar soluções alternativas e treinar os demais para que todos sejam capazes de votar bem e formar um grupo de pressão legítima sobre os eleitos, certamente teremos um Brasil melhor e ocupando o lugar que lhe cabe no “Concerto das Nações”.

S.Paulo, 10 de Abril de 2003

Prof. .Adm. .Luiz Roberto Nascimento

Gerente Financeiro **PRÓ-SAÚDE**

Mestrando em Finanças RADIAL II (www.mestrado.org.br)

Diretor Comitê Controladoria ANEFAC (www.anefac.com.br)